



# FATO ECONÔMICO



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

## Recuperação não foi plena e prejudica resultado do trimestre para a indústria

### ► A QUESTÃO

Como esperado, os números da atividade industrial de junho mostraram, de um modo geral, crescimentos expressivos frente a maio, com destaque para faturamento real (Indicadores Industriais/CNI), com 26,4%, e produção industrial (PIM-PF/IBGE), com 14,4% (considerando somente indústria da transformação). Contudo, tais variações devem ser vistas com cautela.

### ► OS FATOS

#### **A RECUPERAÇÃO NÃO LEVOU A INDÚSTRIA PARA O PONTO ONDE ESTAVA ANTES DA PARALISAÇÃO, OU SEJA, EM ABRIL**

Na comparação com abril, a maioria dos dados dos Indicadores Industriais (CNI) mostram queda (dados dessazonalizados): emprego (-0,3%), horas trabalhadas (-0,5%), massa salarial (-1,8%), rendimento (-2,0%) e Utilização da Capacidade Instalada (-1,4 ponto percentual). Apenas faturamento mostra crescimento nessa comparação (+5,4%), mas esse resultado é explicado pela liberação dos embarques de maio que ficaram represados até o mês seguinte. Já a produção da indústria de transformação (PIM-PF) cresceu 0,2% frente ao registrado em abril.

#### **CONFIANÇA SEGUE BAIXA**

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI/CNI) cresceu 0,6 ponto em julho, após queda recorde de 5,9 pontos no mês anterior. O ICEI está em 50,2 pontos, praticamente sobre a linha divisória que separa confiança de falta de confiança. Uma razão para queda na confiança do empresário está na questão do “frete mínimo”, ainda não equacionada do ponto de vista judicial. Como aprovada na lei, a adoção do “frete mínimo” implica não apenas em aumento de custos para as empresas – e para o preço dos produtos – mas introduz incertezas e dificuldades operacionais que afetam negativamente as expectativas dos agentes produtivos.

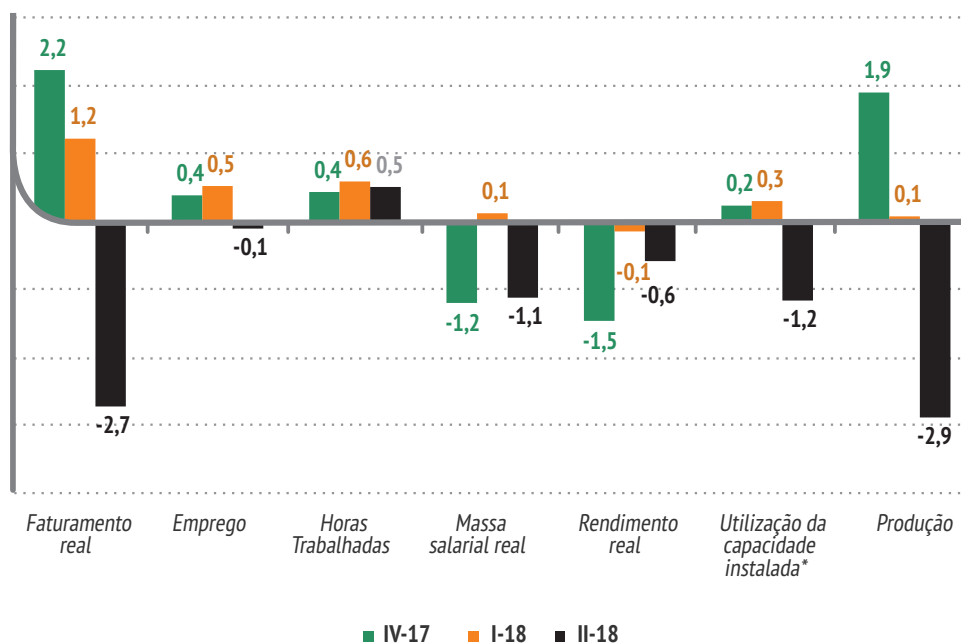
Já o Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC) recuperou em julho praticamente toda a queda do mês anterior (um crescimento de 3,4%, após queda de 3,8%). Não obstante, o INEC segue em patamar baixo, 5,7% abaixo de sua média histórica, ou seja, mostra baixa confiança do consumidor.

## ▶ AS IMPLICAÇÕES

**Mesmo com recuperação, a indústria teve um 2º trimestre pior que o 1º.** A análise dos dados trimestrais mostra que, apesar da recuperação registrada em junho, a indústria teve um segundo semestre pior que o primeiro. A maioria das variáveis da indústria levantadas pelos Indicadores Industriais mostram queda ao se comparar o 2º trimestre com o 1º trimestre de 2018, como se pode ver no gráfico a seguir.

### Gráfico 1 – Taxas de crescimento (acumulado no trimestre frente ao trimestre anterior)

Percentual (%) - Dados dessazonalizados



\* Em pontos percentuais

Fonte: Indicadores Industriais (CNI) e Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF/IBGE)

Elaboração: CNI

Apenas as horas trabalhadas aumentaram entre o 1º e 2º trimestres de 2018. Faturamento, emprego, rendimento médio, massa salarial, utilização da capacidade instalada e produção diminuíram nessa mesma comparação. Quanto às horas trabalhadas, uma possível explicação é que a maior parte dos trabalhadores são mensalistas e receberam normalmente seus salários no início de junho ainda que a produção tivesse sido interrompida com a paralisação dos serviços de transportes (seja pela falta de insumos, seja por decisão da empresa).

**Perspectivas são de recuperação fraca a moderada.** Embora as expectativas sejam otimistas, a confiança de empresários e consumidores seguem baixas e limitam uma retomada mais forte da economia. Em julho, como divulgado no Informe Conjuntural Abril-Junho, a CNI revisou o crescimento esperado do PIB industrial em 2018 de 3% para 1,8%.